

# TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR: ESTUDO PRELIMINAR DE UM QUESTIONÁRIO DE EXPERIÊNCIAS DE TRANSIÇÃO ACADÉMICA

Ângela Sá Azevedo & Luísa Faria

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto

Rua do Campo Alegre, 1055 4169-004 Porto

Tel.: 226079700; Fax: 226079725

E-mail: [lfaria@psi.up.pt](mailto:lfaria@psi.up.pt)

**Resumo** - A transição do ensino secundário para o ensino superior tem vindo a merecer, nos últimos anos, uma atenção particular por parte dos investigadores, dada a constatação de altas taxas de insucesso registadas no primeiro ano do ensino superior, e das dificuldades que os alunos vivenciam na transição para a universidade.

No âmbito de um estudo longitudinal que pretende caracterizar, em termos motivacionais, os alunos em transição do ensino secundário para o ensino superior, construímos um *Questionário de Experiências de Transição Académica*, com o objectivo de observar como os alunos que frequentaram o 12º ano no ano lectivo anterior, lidaram com as condições inerentes ao primeiro ano da universidade. Assim, neste trabalho, apresentamos o *Questionário de Experiências de Transição Académica*, constituído por 28 itens, distribuídos por 6 dimensões (professores, família, pares, organização do curso, conteúdos programáticos e espaços físicos), bem como os resultados de um estudo preliminar com este instrumento, salientando-se os factores que mais e que menos contribuíram para a adaptação ao ambiente académico universitário.

## 1. Introdução: Desafios e dificuldades da transição para o Ensino Superior

A transição do ensino secundário para o ensino superior implica lidar com situações novas e por vezes adversas que põem à prova recursos pessoais e recursos do meio. Assim, ao indivíduo é exigida a adaptação a mudanças constantes, que implicam a transformação dos recursos pessoais e da sua relação com o meio.

O impacto de um novo contexto mais exigente, que nem sempre corresponde ao esperado pelos estudantes, implica lidar com novos horários, professores, conteúdos programáticos, métodos de ensino e ritmos de estudo, bem como com a integração em novos grupos de pares e, por vezes, até, com o primeiro afastamento da família, devido à mudança de local de residência (Azevedo & Faria, 2001a). Por outro lado, sendo o contexto universitário menos estruturado do que o secundário exige uma maior auto-regulação das aprendizagens e a um nível mais exigente e aprofundado, desafios para os quais o estudante nem sempre se sente preparado (Faria & Lima Santos, 1998).

Ora, esta situação de transição para o ensino superior é também acompanhada por um conjunto de mudanças pessoais e sociais que caracterizam esta fase do ciclo vital: o jovem adulto encontra-se a desenvolver a sua autonomia, a construir e a consolidar a sua identidade, a experimentar novos papéis e a procurar um sentido de vida (Azevedo & Faria, 2001a).

Em Portugal, a par do elevado número de alunos que não conseguem entrar no ensino superior, existe também uma percentagem significativa que não entra no curso de primeira

opção, situação que conduz à frustração e ao desencanto, contrariando as expectativas e as aspirações dos alunos e dos seus pais (Ferreira & Almeida, 1997), o que pode trazer dificuldades acrescidas à transição para o ensino superior.

Deste modo, parece-nos fundamental conhecer a forma como os jovens lidam com a transição, no sentido de fundamentar e promover medidas que visem a adaptação, quer a nível dos estudantes do 12º ano, quer a nível dos estudantes do ensino superior.

## 2. Objectivos do estudo

Os objectivos deste estudo são: (i) apresentar o “Questionário de Experiências de Transição Académica”, em termos de racional teórico e caracterização (dimensões, itens e escala de resposta); e (ii) apresentar os resultados de um estudo preliminar, realizado junto de uma pequena amostra de alunos, que frequenta o 1º ano da Universidade, em termos de dimensões que mais e que menos contribuíram para a adaptação ao ambiente universitário.

Assim, os resultados preliminares deste estudo servirão de base ao aperfeiçoamento e eventual alargamento do “Questionário de Experiências de Transição Académica”, permitindo também conhecer as dimensões que mais e que menos impacto têm na experiência de transição dos estudantes, sugerindo eventuais pistas para a intervenção nesta área, onde é importante desenvolver formas de avaliação e de diagnóstico da situação de transição e das respectivas estratégias de adaptação eficaz.

## 3. Apresentação do “Questionário de Experiências de Transição Académica”

### 3.1. Caracterização das dimensões e dos itens

O “Questionário de Experiências de Transição Académica” (QETA, Azevedo & Faria, 2001b) aborda seis dimensões teóricas, que correspondem aos principais factores envolvidos nas experiências de transição e de adaptação ao ensino superior. As seis dimensões que avalia resultaram de um conjunto de revisões da literatura no domínio da transição para o ensino superior, reflectindo também os principais aspectos referidos por estudantes portugueses como sendo susceptíveis de facilitar ou de dificultar a transição e a adaptação.

As primeiras três dimensões avaliam o contributo das redes de apoio social - família, pares e professores -, para a adaptação, sendo constituídas por:

- (i) *Professores* – 4 itens, que avaliam o contributo para a adaptação ao contexto universitário de um conjunto de características dos professores do ensino superior, incluindo o seu grau de exigência, a sua disponibilidade, a sua abertura ao diálogo e a sua capacidade para expor a matéria;
- (ii) *Família* – 4 itens, que avaliam o contributo para a adaptação de aspectos ligados à família do estudante, tais como o apoio prestado pela família, a sua proximidade, a pressão exercida pelos pais e a existência de irmãos no ensino superior;
- (iii) *Pares* – 4 itens, que avaliam o contributo para a adaptação de aspectos

ligados aos pares, nomeadamente o estabelecimento de novas amizades, o apoio e a partilha entre colegas de curso, o apoio do grupo de amigos de longa data e o estabelecimento de relações íntimas.

As três dimensões restantes relacionam-se com aspectos organizativos do curso e do currículo, bem como com aspectos físicos da instituição frequentada e a avaliação do seu impacto na adaptação ao contexto universitário.

Assim, temos:

- (iv) *Organização do curso* – 4 itens, que avaliam o contributo para a adaptação do horário das aulas, da obrigatoriedade (ou não) da presença nas aulas, da organização (semestral ou anual) do curso e do ritmo de leccionação das aulas;
- (v) *Conteúdos programáticos* – 8 itens, que avaliam o contributo para a adaptação do grau de dificuldade e da periodicidade dos exames, dos prazos de entrega de trabalhos, dos conhecimentos académicos anteriores, do grau de exigência das matérias, do acesso à informação em cada disciplina, da quantidade de matéria leccionada e da adequação e organização dos métodos de estudo;
- (vi) *Espaços físicos* – 4 itens, que avaliam o contributo para a adaptação de aspectos físicos da instituição de ensino superior frequentada, tais como a localização das instalações, o tipo de transportes de acesso, o tipo de instalações e a existência na instituição de serviços de apoio à adaptação e à inserção dos estudantes.

O QETA compreende, assim, um total de 28 itens distribuídos pelas seis dimensões, que se encontram misturados para tornar a estrutura da escala menos transparente. No Quadro nº 1 apresenta-se a sua caracterização.

Quadro nº 1 – Caracterização do "Questionário de Experiências de Transição Académica" (QETA)

Dimensões	Nº de Itens	Exemplos de Itens
Professores	4	Disponibilidade dos Professores
Família	4	Apoio da Família
Pares	4	Apoio e Partilha entre os colegas de curso
Organização do Curso	4	Organização do curso (semestral ou anual)
Conteúdos Programáticos	8	Grau de exigência das matérias

### 3.2. Escala de resposta e cotação

O QETA é um instrumento de auto-avaliação composto por itens com uma escala de resposta de tipo *Likert*, com 5 pontos, a saber:

- 1 – Factor que contribuiu *muito* para a minha adaptação;
- 2 – Factor que contribuiu *bastante* para a minha adaptação;
- 3 – Factor que contribuiu *moderadamente* para a minha adaptação;
- 4 – Factor que contribuiu *pouco* para a minha adaptação;
- 5 – Factor que *não contribuiu nada* para a minha adaptação.

A cotação dos itens varia entre 1 e 5, de tal modo que quanto maior for a pontuação obtida numa dimensão menor será o seu contributo para a adaptação do estudante ao ensino superior.

É possível obter um resultado total e seis resultados parciais para cada uma das dimensões. O resultado total do QETA varia entre 28 e 140 pontos e os resultados parciais podem situar-se entre 4 e 20 pontos, para as dimensões com 4 itens, e entre 8 e 40 pontos para a única dimensão com 8 itens (“Conteúdos programáticos”).

## 4. Resultados de um pré-estudo com o QETA

O QETA foi administrado junto de uma pequena amostra de 22 estudantes do 1º ano de vários cursos universitários, de ambos os sexos, a frequentar o 2º semestre dos respectivos cursos.

Os objectivos deste pré-estudo visavam recolher a opinião dos estudantes acerca dos objectivos do questionário e testar a sua compreensão unívoca dos itens, recolhendo ao mesmo tempo sugestões de alteração das instruções e dos itens. Refira-se que estes estudantes já tinham sido avaliados um ano antes, quando frequentavam o 12º ano, num conjunto de variáveis motivacionais e fazem parte de um estudo mais alargado sobre a transição para o ensino superior.

O questionário foi globalmente bem aceite, tendo os estudantes sugerido algumas melhorias na linguagem, no sentido de a adequar ao contexto, as quais foram tidas em consideração. Todas as dimensões foram avaliadas como sendo relevantes para o processo de adaptação à transição para o ensino superior.

Uma análise preliminar dos resultados médios obtidos pelos estudantes nas várias dimensões demonstra que a dimensão “Pares” é a que apresenta um maior contributo para a adaptação ao ensino superior. Assim, a resposta mais frequente aos itens desta dimensão situa-se entre 1 “contribuiu muito” (para o “estabelecimento de novas amizades” e “o apoio e partilha entre os colegas de curso”) e 2 “contribuiu bastante” (para “o apoio do grupo de amigos de longa data” e “o estabelecimento de relações íntimas”).

No que se refere à análise das escolhas relativas às outras dimensões, as respostas dos alunos concentraram-se maioritariamente na alternativa 3 (“factor que contribuiu *moderadamente* para a minha adaptação”).

Na dimensão de “Espaços físicos”, dois itens (item 13 “tipo de transportes de acesso à instituição” e item 28 “existência de serviços de apoio na adaptação à instituição”), apresentaram respostas maioritariamente concentradas na alternativa 5 (“factor que *não contribuiu nada* para a minha adaptação”).

## 5. Conclusão: Discussão dos resultados preliminares com o QETA

A construção do “Questionário de Experiências de Transição Académica”, constituído por 6 dimensões e 28 itens, teve como objectivo identificar e operacionalizar um conjunto de dimensões consideradas relevantes no processo de adaptação à transição para o contexto universitário, pleno de desafios e dificuldades, bem como avaliar a sua relevância e compreensão unívoca junto de um pequeno grupo de alunos do 1º ano de vários cursos superiores e, finalmente, identificar as dimensões que mais e que menos contribuíram para a adaptação ao contexto universitário.

A dimensão que mais contribuiu para a adaptação dos alunos ao ensino superior foi a de “Pares”. Assim, os jovens universitários consideram que o estabelecimento de novas amizades, o apoio e a partilha entre os colegas de curso, assim como o estabelecimento de relações íntimas contribuíram *muito* ou *bastante* para a sua adaptação ao ensino superior.

Assim, parece fundamental, para facilitar a adaptação dos estudantes ao ensino superior, a promoção de competências sociais no sentido de ajudar os jovens a manter as relações de amizade anteriores e a criar novos relacionamentos estáveis, quer de companheirismo, quer de intimidade. Por outro lado, torna-se relevante criar oportunidades e espaços que fomentem o encontro e a interacção entre os jovens universitários nas instituições.

Outras dimensões – professores, família, organização do curso e conteúdos programáticos -, parecem desempenhar um papel moderado na adaptação ao ensino superior.

Finalmente, a dimensão “Espaços físicos” é referida como a que menos contribuiu para a adaptação. Ora, nesta dimensão destaca-se o item “existência de serviços de apoio à minha adaptação à instituição”, pelo que algumas das razões para este resultado podem fundar-se na falta de serviços de apoio à adaptação ou mesmo na sua baixa visibilidade, a par do desconhecimento dos alunos acerca da sua existência, devido à sua ainda reduzida permanência (apenas de um semestre) na instituição universitária. Deste modo, seria importante investir na promoção e visibilidade de serviços de apoio nas instituições de ensino superior. Tais serviços poderiam abranger, entre outros, o aconselhamento e a tutoria e facilitar o relacionamento dos jovens, criando também oportunidades de intercâmbio entre o ensino secundário e o ensino superior (Soares, Osório, Capela, Almeida, Vasconcelos & Caires, 2000), pois a preparação para a transição pode ter início no ensino secundário, através do treino de estratégias de *coping antecipatório* (Leitão, Paixão, Silva & Miguel, 2000).

Deste modo, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e

implementando mudanças no contexto universitário, “estamos a co-responsabilizar alunos, professores e a instituição no processo de adaptação à transição secundário-superior” (Azevedo & Faria, 2001a, p. 262).

Os resultados preliminares obtidos com este novo instrumento parecem-nos promissores, sendo necessário prosseguir estudos com amostras mais alargadas de alunos universitários em situação de transição.

## 6. Referências

- Azevedo, A. & Faria, L. (2001a). Impacto das condições pessoais e contextuais na transição do ensino secundário para o ensino superior. *Revista da UFP*, 6, 257-269.
- Azevedo, A. & Faria, L. (2001b). *Vivências dos alunos em transição para o ensino superior: Estudo preliminar de um Questionário de Experiências de Transição Académica*. Poster apresentado no V Seminário de Investigação e Intervenção Psicológica no Ensino Superior. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, 25 e 26 de Outubro.
- Faria, L. & Lima Santos, N. (1998). Escala de avaliação do auto-conceito de competência: Estudos de validação no contexto universitário. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 3(2), 175-184.
- Ferreira, J. A. & Almeida, L. (1997). Questionário de vivências académicas: Fundamentação e procedimentos preliminares de construção. In M. Gonçalves, I. Ribeiro, S. Araújo, C. Machado, L. Almeida & M. Simões (Orgs.), *Avaliação psicológica: Formas e contextos* (vol. V, pp. 441-452). Braga: APPORT.
- Leitão, L. M., Paixão, M. P., Silva, J. T. & Miguel, J. P. (2000). Viagem ao futuro. Programa de desenvolvimento vocacional de apoio à transição Ensino Secundário-Ensino Superior. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caires (Eds.), *Transição para o Ensino Superior*. Braga: Universidade do Minho.
- Soares, A. P., Osório, A., Capela, J. V., Almeida, L. S., Vasconcelos, R. M. & Caires, S. M. (2000). Introdução. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caires (Eds.), *Transição para o Ensino Superior*. Braga: Universidade do Minho.